

# Os rumos da economia brasileira

• 4 FEVEREIRO 1986

O imperativo da capitalização

A empresa e os rumos da economia

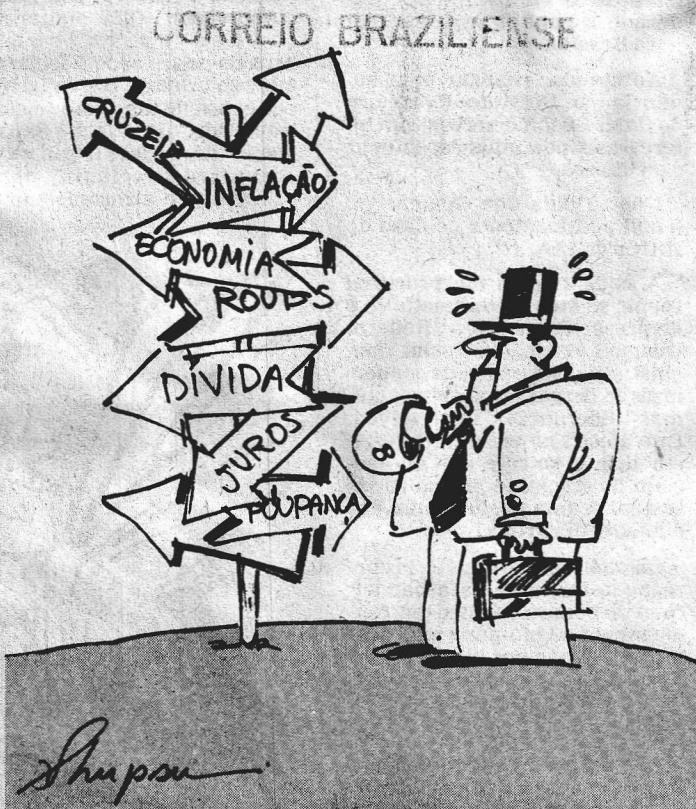
PAULO DE TARSO MEDEIROS

E indiscutível que o Brasil se encontra numa fase de transição. Por mais de trinta anos, a característica mais saliente da economia brasileira foi o seu dinamismo, alcançando taxas médias de crescimento do produto da ordem de sete por cento ao ano, façanha que poucos países conseguiram replicar. Esse processo acabou se exaurindo e entramos na pior fase recessiva de nossa história econômica moderna.

A recessão que se iniciou em 1981 foi o reflexo retardado dos problemas que se iniciaram em 1974. Procurando manter o País crescendo, o Governo recusou-se a ajustar a economia às novas condições geradas pela crise do petróleo, iludido pela mística do "milagre" econômico então em curso. Como resultado, preservamos razoáveis taxas de crescimento econômico por alguns anos, ao preço de criar profundos desequilíbrios na economia.

O desequilíbrio externo ficou refletido na dívida que se acumulou, e hoje supera cem bilhões de dólares, cujo serviço onera o País em termos tanto de poupança quanto de receitas cambiais transferidas para o exterior, representando verdadeira hipoteca a tolher o livre desenvolvimento da economia. O desequilíbrio interno se expressa em taxas de inflação que se aproximam de trezentos por cento ao ano, e no déficit das contas públicas, sua principal fonte.

A retomada do crescimento, que se iniciou em 1984 e se acelerou no primeiro ano



de Governo da Nova República, é de duvidosa consistência. A economia se move impulsionada pelo aquecimento do consumo, atendido pela exploração da capacidade ociosa que se acumulou nos anos de recessão. Caminho cujo alcance é obviamente limitado.

O desenvolvimento da economia brasileira tem-se lastreado basicamente no crédito. Crédito subsidiado de origem governamental, de inicio, e, mais recente-

mente, crédito externo. Outro vetor importante do modelo tem sido a interferência do Estado na operação da economia, seja como empresário, seja direcionando a atuação do setor privado para aqueles segmentos julgados prioritários.

O grau de desequilíbrio a que chegaram as contas do Governo acabou por levá-lo a negligenciar o atendimento das questões de cunho social, que lhe são específicas. O inevitável redireciona-

mento da atuação do Estado torna claros os limites de sua atuação, enquanto motor do processo de desenvolvimento. Daí a necessidade de se buscar novos caminhos. A importância de se discutir os rumos que deverá tomar a economia. O Codimac — Comitê de Divulgação do Mercado de Capitais, órgão que congrega dez entidades ligadas ao mercado de ações, entendeu a importância desse momento de transição e está promovendo o Seminário Internacional Capitalização e Desenvolvimento, a ser realizado no Rio de Janeiro no início de abril.

No seminário com a participação de altas autoridades governamentais, de alguns dos principais empresários de diversos setores da economia e de técnicos do mercado, além de especialistas estrangeiros, serão debatidos com a devida abrangência temas como a capitalização das empresas, a tributação do lucro, a participação dos trabalhadores no capital das empresas, a livre iniciativa e privatização.

Estamos em busca de novos rumos. A discussão desses temas por algumas de nossas lideranças mais expressivas, ajudada pela apreciação de casos concretos e relevantes da experiência internacional, certamente contribuirá para o reencontro do País com sua vocação de desenvolvimento econômico e social.

Paulo de Tarso Medeiros, Doutor em Economia pela Universidade de Chicago, é ex-diretor da Comissão de Valores Mobiliários e Consultor de empresas.